

## **PES080 - PRINCIPAIS SINTOMAS APRESENTADOS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA**

MYLENNE CARDIM FERREIRA<sup>1</sup>; BRUNO RAFAEL BATISTA DE ATAÍDE<sup>1</sup>; JAMILLE JHENIFFER NASCIMENTO FARIAS<sup>2</sup>; VICTOR ÂNGELO ALVES DA CRUZ SANTOS<sup>2</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES<sup>3</sup>

mylenne\_cf@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Especialização, <sup>3</sup>Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA), Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB)

**Introdução:** O câncer é uma enfermidade que se caracteriza pelo crescimento celular desordenado, com alteração em seu material genético, com capacidade de invadir órgãos e tecidos de forma agressiva e incontrolável, sendo este considerado um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade. Estas alterações surgem por causas variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando relacionadas entre si. As causas externas referem-se ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural, como os aditivos alimentares, pesticidas, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, níquel, asbesto, poluição ambiental e tabagismo, somados ao aumento progressivo da expectativa de vida, são fatores que têm contribuído para uma exposição maior da população a fatores de risco ambientais e que interferem no perfil de morbidade e mortalidade, aumentando a ocorrência das doenças crônico-degenerativas, e entre elas os diversos tipos de câncer. As causas internas são, na maioria das vezes, fatores geneticamente herdados, estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas. Esses fatores causais podem interagir de formas variadas, aumentando a probabilidade de transformações malignas nas células normais, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva<sup>1</sup>. Atualmente o câncer, é considerado um problema de saúde pública mundial, estando entre as principais causas de óbitos em adultos, os número mais elevado de mortes anuais são de pulmão, do fígado, do estômago, do cólon e da mama. No ano de 2012, foi responsável pela morte de aproximadamente 8,2 milhões de pessoas em todo o mundo. Estima-se para o ano de 2030 a incidência de 23 de milhões de casos e a ocorrência de 17 milhões de mortes, sendo a grande maioria destes casos em países que estão em desenvolvimento, nas duas próximas décadas esse número deve chegar a 22 milhões<sup>2</sup>. Os pacientes oncológicos apresentam durante o tratamento antineoplásico, vários sintomas que irritam a mucosa do trato gastrointestinal, levando-os a interromper e desistir do tratamento, como a indução de náuseas e vômitos, lesão de esôfago, fraturas, má nutrição, diarreia, constipação, distensão abdominal, hiporexia, disgeusia, disfagia e odinofagia, comprometendo assim o estado nutricional e a eficácia do tratamento e interferindo assim diretamente na sua qualidade de vida<sup>3</sup>. **Objetivos:** Identificar os principais sintomas apresentados por pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia no Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém-Pará. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, a amostra se constituiu de 62 pacientes adultos e idosos de ambos os sexos, acima de 18 anos de idade, com diagnóstico de câncer, em tratamento quimioterápico, atendidos em um ambulatório do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUBJJ), no período de março a outubro de 2014. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob protocolo nº 017.435 e garantiu a privacidade dos participantes após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). A avaliação nutricional foi feita por parâmetro subjetivo através da Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente ASG-PPP, na qual obtiveram-se os principais sintomas relatados pelos pacientes, como febre, diarreia, mucosite, constipação, disfagia, náuseas, distensão abdominal e vômito. **Resultados e Discussão:** O estudo foi composto por 62 pacientes, sendo 54,84% (n=34) do gênero masculino. A idade média correspondeu a 56,98 anos, sendo a idade mínima 24 e a máxima 84. Do número total de participantes da pesquisa, 80,65% (n=50) relataram ter sentido algum dos sintomas presentes no questionário, 40,32% (n=25) apresentaram náuseas, 36,07% (n=22) apresentaram episódios diarreicos, 26,23% (n=16) apresentaram constipação, 18,03% (n=11) apresentaram disfagia, 21,31% (n=13) apresentaram distensão abdominal, 24,59% (n=15) apresentaram vômitos, 26,23% (n=16) apresentaram xerostomia, 14,75% (n=9) apresentaram febre e 8,20% (n=5) apresentaram mucosite. Em estudo realizado com 143 pacientes, atendidos no Ambulatório de Oncologia durante a primeira avaliação precedente ao tratamento quimioterápico, apresentaram sintomas de impacto nutricional semelhantes para constipação com 25,9% (n=37), seguida da distensão abdominal que apresentou 23,8% (n=34), no caso dos sintomas de xerostomia e náuseas, os resultados não foram parecidos, mas em ambos os estudos, tiveram resultados significativos, apresentaram respectivamente 54,4% (n=78) e 11,9% (n=17), pois foi observado que náuseas, constipação, xerostomia e dor abdominal se sobressaíram no presente estudo. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer, a perda de apetite está presente de 65% a 85% dos pacientes com doença avançada, enquanto náuseas e vômitos podem alcançar até 60% dos indivíduos em tratamento. A presença de dois sintomas ou mais, aumenta em mais de três vezes a prevalência de desnutrição, independentemente de outras condições. A identificação de tais impactos nutricionais alerta para a relevância do manejo nutricional intensivo, do rastreamento constante e da intervenção precoce<sup>5</sup>. **Conclusão:** O tratamento quimioterápico ocasiona efeitos toxicológicos que podem influenciar diretamente no estado nutricional de pacientes oncológicos em uso de quimioterapia, devido principalmente aos sintomas gastrointestinais que levam a diminuição da ingestão alimentar e sua capacidade de realizar as atividades diárias, que por sua vez pode agravar o quadro de desnutrição. Nesse sentido, observa-se a importância da avaliação e intervenção nutricional precoce para reverter o quadro clínico desses pacientes e, assim, melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

### **Referências Bibliográficas:**

- Instituto Nacional de Câncer (INCA) [acesso em 2015 Out 28]. Disponível em: <http://www.inca.org.br>
- World Health Organization (WHO). Programmes and Projects [acesso em 2015 Out 30]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/es/>
- Guimarães AGC, Anjos ACY. Caracterização Sociodemográfica e Avaliação da Qualidade de Vida em Mulheres com Câncer de Mama em Tratamento Quimioterápico Adjuvante. Rev. Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro, 2012; 58(4): 581-592.
- Lotici T, Antunes LBB, Melhem ARF, Bennemann GD, Schiessel DL. Prevalência de perda de peso, caquexia e desnutrição, em pacientes oncológicos. Rev. UNIABEU Belford Roxo. 2014; 7(17):107.
- Santos CA, Ribeiro AQ, Rosa COB, Ribeiro RCL. Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 2015; 20(3):751-760.